

PARANCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. a Soc. Nove de Setembro

SEXTA-FEIRA 30 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 29 DE MAIO

A nossa municipalidade e os melhoramentos materiaes

Proseguindo na ordem de ideias expendidas no penultimo numero, sobre a nossa municipalidade e os melhoramentos materiaes da cidade, devemos mencionar no numero das obras municipaes, sempre defeituosas, carissimas e sempre por concluir (!) que já agora é fado d'esta terra—a celeberrima Praça do Mercado.

A sua construcção data de mais tempo que a do cemiterio; mas a do ridiculo jardim do Toural é do tempo d'esta ultima. São duas construcções filhas de uma só iniciativa, isto é, da iniciativa de uma só municipalidade, tão monstruosas como ella e como as que lhe tem succedido, visto que adoptaram e secundaram até onde puderam a ideia, consignando-a e autorisando-a em seus orçamentos.

As ultimas municipalidades foram as executoras, e portanto, tão responsaveis ou mais ainda, que a iniciadora d'esses monstruosos de pedra que tão caros, nos tem ficado e que o melhor que lhes achamos é o ainda não estarem concluídos, apesar de todos comecados!

Falham sempre os «orçamentos», como regra geral e invariavel das nossas municipalidades, e como consequencia necessaria, as obras ficam sempre por acabar, como para patentear melhor os seus defeitos!...

A construcção da Praça do Mercado é um testemunho permanente do que expendemos.

O local que lhe destinaram é pessimo; já por ser em um dos limites da cidade, e portanto incommodo á maior parte da sua população, já por ficar enterrada em uma cova que lhe tira uma perspectiva agradável e vae de encontro aos preceitos da boa hygiene. De resto, o espaço já se sente acanhado nos dias de maior feira e d'aqui a meia duzia d'annos se tornará totalmente incompativel com as necessidades da população!

E' d'esta forma que são traçadas as nossas obras, as obras das nossas municipalidades; e, se alguma ousa local-lhes — aqui d'el-rei que são maus, que são pessimistas, que não tem patriotismo! Triste cegueira essa que ta-

manhos prejuizos nos tem acarretado!

Seguindo o curso de nossas reflexões sobre os melhoramentos materiaes, tencionavamos agora occupar a attenção dos leitores com o cemiterio publico ha pouco aberto; mas uma apreciação, sem duvida superior á que tivéssemos de fazer, nos veio surpreender agradavelmente nas columnas do nosso collega do «Primeiro de Janeiro», a qual exprimindo perfeitamente o nosso pensamento, com a devida venia lhe damos publicidade em artigo seguinte.

Ainda bem para nós que as opiniões mais competentes se acham de nosso lado, vindo demonstrar á saciedade que não é uma guerra systematica o que temos expellido sobre as nossas municipalidades e os melhoramentos materiaes d'esta cidade, digna de melhor sorte.

O NOSSO CEMITERIO

A menos de um kilometro d'esta cidade, do lado occidental e no alto d'Althougua, foi edificado o cemiterio publico. A obra do arte consiste em um quadrilatero de cerca de 120 metros, parapetados de cantaria liza e gradeada de ferro. O frontispicio, voltado para o nordeste, é constituído de dous pequenos torreões, lizos, de um pavimento ao rez do solo, separados pelo portão da entrada. Interiores nada ha a notar, a não ser um pequeno espaço singelamente gradeado de ferro, que é reservado aos não catholicos, e que tem dado lugar a serias reclamações. Nós, comquanto possuidores de uma bem entendida tolerancia, não occultaremos algum fundamento que lhes encontramos em parte, por nos parecer que os que na vida estiverem afastados do nosso gremio religioso, por princípios ou convicções que respeitamos, não devemos na morte contrariar-lhes, trazendo-os para o centro da ultima morada christã.

Mas não nos desviemos do exame em que estavamos.

Como se viu, as dimensões do cemiterio são acanhadas, como infelizmente todas as obras da nossa camara, estando longe de guardar as proporções da população, e, consequentemente, não podendo satisfazer ao seu movimento mortuario. Isto, porém, não é o peor. Se examinamos o cemiterio sob o ponto de vista hygienico e sanitario, maior será a nossa decepção.

A distancia guardada da cidade (menos de um kilometro) é a condição razoavel que apresenta, e unica que o recommenda, pois que situado como está, fóra do circuito da cidade, mas a bom e agradável sitio, não obsta a um tempo as vantagens moraes de

sua frequencia assidua, e os interesses da salubridade publica.

Assim é que, se por um lado compre evitar a aproximação das emanações putridas resultantes da decomposição dos cadaveres, por outro lado devemos attender que um cemiterio não é um exilio dos mortos e que mal faríamos concorrendo directamente para a extincção do culto á sua memoria, uma das salvaguardas mais tocantes da «immortalidade da alma», como disse um escriptor eminente. E, pois, forçoso é convir que n'esta parte—a distancia da cidade—o cemiterio satisfaz plenamente.

A localidade, porém, é que não podia ser peor, quer se examine a natureza do solo, quer se observem os ventos dominantes, condições estas essenciaisimas de um cemiterio e que, por certo, não foram estudadas como convieram.

Ao passo que alguns terrenos se prestam á prompta decomposição dos cadaveres, outros ha que ao contrario os conservam por muito tempo. Ora o terreno sobre que se edificou o nosso cemiterio, está precisamente n'estas ultimas condições. O sub-solo é rochoso, e apenas tem uma crosta de terra saibrosa e calcarea que mal dá a profundidade de 1.º 50, minimum exigido para as sepulturas; quer dizer, a terra é a mais conservadora de todas e não impede as emanações.

Portanto, as condições do solo e sub-solo do nosso cemiterio são pessimas, indo avultar o defecto de sua pequenez e tornar insuperaveis as dificuldades de um serviço regular quinzenal. Também o sao quanto aos ventos dominantes, os quaes, por mal da hygiene da cidade, lhe sopram do lado do cemiterio, impregnando-lhe a atmosfera de exalações mephiticas. Se á falta absoluta de policia sanitaria, não eram boas as condições hygienicas d'esta cidade, de hoje em diante passarão a ser más.

Podemos infelizmente asseverar-lhe, não com a nossa auctoridade que é humilissima, mas com a de escriptores distinctos que proficientemente se tem occupado d'este importante assumpto, os quaes consultamos e estudamos para emitir o nosso juizo.

Resta-nos ainda dizer que, quem visitar o nosso acanhado e defeituosissimo cemiterio não calculará facilmente o dinheiro ahí enterrado. Uma fabrica assim, só encontra paralelo no celeberrimo e ridiculo jardim do Toural. Bem nos custa dizel-o, mas é a verdade e a verdade é uma só. O amor patrio não nos cega a ponto de a não vermos e de não chamar as nossas municipalidades á auctoridade para estas e outras coisas que nos depreciam no conceito dos que visitam.

Antes procedendo por esta forma, sentimo-nos bem possuidores d'este nobre sentimento, que não o porramos degenerado em prejuizosissimo fanatismo.

Revista do Porto

Se, por effeito do bello tempo que estamos gosando, se pôde dizer que a agricultura se reanima, politicamente dir-se-ha que estamos em perfito *calmaria pôdre!*

Sem embargo da epocha que atravessamos ser a mais tumultuosa que se tem a passar em qualquer legislatura, e posto mesmo que grandes pronuncios de tempestade proxima se tivessem feito apparecer nos vastos horizontes da nossa politica—a discussão do orçamento dos diversos ministerios continua morna e serena, como que não houvesse a menor queixa a fazer-se ou a mais leve accusação a apresentar-se!

Isto é indubitavelmente o effeito do magnetismo, pois que as diversas verbas superfluas que se veem exaradas nos orçamentos, as que se encontram gastas sem que se tenham feito as obras para que eram applicadas, tudo isso, que não é pouco, dava motivo a grandes debates, dos quaes devia pender a vida ou a morte do ministerio!

O sr. Fontes, porém, é um Hermann, um Velle, e ha de fazer tudo o que queira, porque tem habilidade para os seus trabalhos de *presdigungação politica* e especialmente grande, muito grande *destreza* nos indispensaveis trabalhos de *empalmeação*, pelo que tem ganho essa immensa sympathia que o sustenta e que o applaude.

Depois de approvados com insignificantes emendas diversos orçamentos, entrou na téla da discussão o das obras publicas, que se não é o mais comprometido, é por certo um dos que mais maroteiras encobre.

Immensamente se tem escripto sobre as obras publicas do Algarve, que apresentam aos olhos de todos grande desfalque; não menos se tem escripto com relação aos inqualificaveis abusos dos caminhos de ferro, especialmente do Minho e Douro e assim de todas as penitenciaras, que são miúdas inexgotaveis d'alguns. Isso não só nada tem aproveitado, como tambem agora não influirá para

que os representantes do povo se deem ao cuidado de esmiuçal-o, o que valeria necessariamente um unanime voto de censura ao governo, que o desvaneceria e lhe indicava o caninho do Paço aonde iria pedir a sua demissão.

Isso porém não acontecerá. O parlamento actual é excessivamente indulgente e prefere ver sugar a ultima gota de sangue do povo a causar o mais leve desgosto ao seu *patrão-pae*.

E assim continuaremos com grave prejuizo do paiz!

O orçamento do ministerio das obras publicas ha de ser approvado; os armazens do Pinheiro continuarão a encher-se d'itopressos que se não gastam em boa duzia d'annos e o sr. Anselmo continuará a locupletar-se por meio das suas variaveis transigencias politicas.

—As corridas de cavallos no hippodromo de Matosinhos, realizadas ultimamente, foram menos concorridas que de costume.

Parece que dentro em pouco serão corridas estas corridas, com que, seja dito em abono da verdade, nada se instrue o povo.

—O sr. Manoel Joaquim de Freitas, deixou, tentou suicidar-se, deitando-se d'um cahique ao rio Douro.

Sendo tirado da agua pelo barqueiro, foi conduzido ao commissariado de policia, e ahí tentou novamente suicidar-se, precipitando-se da janella das trazadeiras.

Não o conseguia por se lhe acudir a tempo.

Este infeliz dava os mais claros indicios de desarranjo mental.

Diz-se que a causa da alienação d'este desgraçado foram calumnias que lhe levantaram uns sujeitos frequentadores do estabelecimento onde estava empregado.

—O sr. Antonio Cardoso dos Santos foi ultimamente roubado em 200\$000 feis, aproximadamente, por um cidadão de Tny, que estando indvidado e não querendo perder a sua reputação de homem honrado, pretendia fugir por este meio ao labeo de caloteiro.

& Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—*Ponte do Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povo de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Semente de pinheiros de Riga

Mandada vir directamente da Russia

142 **V**ENDE-SE na ourivesaria da rua da Rainha 1 a 5.

Novas carreiras entre Guimarães e Vizella

145 **Q**UINTAS, Couto, Santa Marinha e Torquato, previnem o publico que abrem as suas carreiras diarias entre Guimarães e Vizella, no dia 1 de junho inclusivé. Preço por cada passageiro 200 reis. Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis, e pelo excesso pagarão a 10 reis por kilo.

Partem de Guimarães para Vizella ás 8 1/2 da manhã, 2 e 5 da tarde; e voltam ás 12, 6 e 10 1/2 da manhã, 1 e 6 da tarde.

Escriptorios em Vizella, casa do correio e Luiz Sacramento, em Guimarães, em casa de Francisco Caroto e José Antonio Ferreira Guimarães, Chapeliro no Toural.

Os mesmos annuncian-tes abrem no mesmo dia a carreira para Chaves, por Basto.

Guimarães, 22 de maio de 1879.

AVISO

146 **M**ANOEL Ribeiro Barandas, que ha tempos se acha incommodado, faz publico aos seus amigos e freguezes que no seu impedimento, se acha seu filho Antonio Ribeiro Barandas, com a loja de alfafate, o que faz chegar ao conhecimento dos seus honrados freguezes, para os devidos effeitos.

Guimarães 28 de maio de 1879.

Manoel Ribeiro Barandas.

PREVENÇÃO

Maria das Dôres, mulher de Joaquim José Gomes (o Gibardeira), d'esta cidade, faz publico que ninguem tenha contratos com o dito seu marido, nem lhe empreste qualquer quantia ou objecto, sob pena de nullidade e perdimento, visto o seu estado de razão mental lh'o não permitir.

Guimarães, 29 de maio de 1879.

LOTERIA

O governo allemão do estado de Hamburgo, que approvou a novissima grande loteria de dinheiro, não verifica sómente a emissão dos bilhetes mas tambem todos os sorteios; além d'isso o governo allemão do estado de Hamburgo garante com toda a fazenda do estado, o exacto pagamento dos premios, pelo que a cada um é offerecida a mais completa segurança em todos os respeitos. Já a circumstancia de que o governo allemão do estado toma parte no assumpto, garantindo com toda a fazenda do estado, prova bastante a solidez d'esta loteria.

A novissima grande loteria de dinheiro conta só 86:000 bilhetes, dos quaes 44:000 devem vencer seguramente: por isso a probabilidade de vencer é muito consideravel pois que mais de metade de todos os bilhetes deve vencer. Todos os premios são divididos em 7 classes que se seguem rapidamente uma á outra. O premio maior que no caso o mais feliz se pôde ganhar importa:

100.000:000 RS.

Especialmente podem-se vencer os premios principaes seguintes:

| | | | | | |
|-------|-------------|------|---|--------------|------|
| 1 a | 62:500\$000 | reys | — | 62:500\$000 | reys |
| 1 a | 37:500\$000 | reys | — | 37:500\$000 | reys |
| 1 a | 25:000\$000 | reys | — | 25:000\$000 | reys |
| 1 a | 13:000\$000 | reys | — | 13:000\$000 | reys |
| 1 a | 12:500\$000 | reys | — | 12:500\$000 | reys |
| 2 a | 10:000\$000 | reys | — | 20:000\$000 | reys |
| 2 a | 7:500\$000 | reys | — | 15:000\$000 | reys |
| 3 a | 6:250\$000 | reys | — | 31:250\$000 | reys |
| 2 a | 5:000\$000 | reys | — | 10:000\$000 | reys |
| 12 a | 3:750\$000 | reys | — | 45:000\$000 | reys |
| 1 a | 3:000\$000 | reys | — | 3:000\$000 | reys |
| 24 a | 2:500\$000 | reys | — | 60:000\$000 | reys |
| 3 a | 2:000\$000 | reys | — | 10:000\$000 | reys |
| 2 a | 1:500\$000 | reys | — | 3:000\$000 | reys |
| 54 a | 1:250\$000 | reys | — | 67:500\$000 | reys |
| 6 a | 1:000\$000 | reys | — | 6:000\$000 | reys |
| 71 a | 750\$000 | reys | — | 53:250\$000 | reys |
| 217 a | 500\$000 | reys | — | 108:500\$000 | reys |
| 2 a | 375\$000 | reys | — | 750\$000 | reys |
| 2 a | 300\$000 | reys | — | 600\$000 | reys |
| 531 a | 250\$000 | reys | — | 132:750\$000 | reys |
| 673 a | 125\$000 | reys | — | 84:125\$000 | reys |
| 950 a | 75\$000 | reys | — | 71:250\$000 | reys |
| | etc. | | | etc. | |

em total 44:000 premios.

Todos os premios são pagos em outro logo depois do sorteio e sob a verificação do governo allemão do estado. Estamos encarregados da venda d'estes bilhetes originaes, e mandamos os mesmos ao preço fixado d'officio sem despezas accessorias.

O preço determinado officialemente pelos proximos dois sorteios importa:

REIS 4:500
Para **UM** bilhete inteiro original
REIS 2:250
Para **MEIO** bilhete original

O importe deve se remetter franco em notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas ou tambem em letras sobre Franca, Inglaterra ou Alemanha. Logo depois de termos recebido o importe mandamos os bilhetes originaes encomendados que são mandados das Armas do Estado a cada comitente directamente em coberta da carta fechada.—A cada envio de bilhetes juntamos o plano dos sorteios trasladado em lingua portugueza; e depois de cada sorteio cada participante recebe logo a lista official do sorteio que indica exactamente os numeros sahidos.—Além d'isso os mesmos extractos serão annunciados em todos os jornaes principaes de Portugal.

Agradecemos a fiducia que nos tem demonstrado até agora o publico portuguez, e promettemos continuar a effectuar todas as ordens pontualmente. Pedimos o favor de mandar as ordens na maior brevidade em todo caso antes do principio do sorteio a saber: antes de

11 DE JUNHO

a nós directamente

ISENTHAL & C.^o

Officio principal de Loteria HAMBURGO. (Alemanha)
Correspondencia portugueza. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

Steiner Bureau d'annonces, Hambourg.

DILIGENCIAS DIARIAS

PARA

BRAGA E VIZELLA

(BOM SERVIÇO)

143 **N**ARCISO José Marques & Antonio Francisco Portas, annunciam que as suas carreiras para os pontos acima ditos a principiar no dia 4 de junho, ficam estabelecidas da fôrma seguinte:

São de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã, meio dia e 2 horas da tarde; chega a Braga ás 8 horas da manhã, 3 e 5 da tarde; são de Braga ás 4 e 5 horas da manhã e 2 da tarde; chega a Guimarães ás 7 e 8 horas da manhã e 5 da tarde.

São de Guimarães para Vizella ás 8 horas da manhã e 5 da tarde; chega a Vizella ás 9 e meia da manhã e 6 e meia da tarde; são de Vizella para Guimarães ás 3 horas da manhã e meio dia; chega a Guimarães ás 4 e meia da manhã e 1 e meia da tarde.

Preço de cada lugar para Vizella . . . 160 reis
Para Braga . . . 240 »

São concedidos a cada passageiros 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente será pago para Braga ou Vizella 10 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Braga no sr. José Antonio Marques, em Guimarães no sr. João Manoel de Mello e em Vizella no sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Guimarães, 27 de maio de 1879.

Narciso José Marques & Antonio Francisco Portas.

Agradecimento

140 **A**NTONIO Mendes Ribeiro, Francisca Augusto de Oliveira, Jozeph Mendes Teixeira, Manoel José Teixeira, Maria Magdalena Mendes, Manoel de Almeida, Delfina Rosa Mendes e José Joaquim Simões, d'esta cidade, agradecem a todos os illusterrimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honral-os com suas visitas por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, Luiza Rosa, bem como a todos os illusterrimos e reverendissimos senhores ecclesiasticos, que assistiram ao officio e acompanharam gratuitamente a ultima morada do cadaver da finada, e bem assim aos empregados do Banco Commercial de Guimarães, a honra que se dignaram dispensar-lhes, acompanhando o prestito funebre até á sepultura, e a todos protestam seu reconhecimento, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.

APROVEITEM!

Grande sortimento de enfeites de cabeça para creanças, lisos e com frisos dourados a 30 reis cada um!

Portmonais de couro a 30 reis cada um!

Grande sortido de metros a preço baratissimo.

Emuitos outros objectos que se vendem por preços baratissimos para liquidação de facturas no estabelecimento de Manoel José da Silva Miranda, ao largo do Toural.

N'esta casa feliz, ha sempre bilhetes, meios ditos, quartos e fracções das loterias.

MAPPAS ESCOLARES

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

Quem achou?

139 **P**ERDEU-SE na noite de domingo, 18, uma corrente de relógio larga e feita de cabello, com chaves d'ouro e um medalhão do mesmo metal.

Quem a achasse dirija-se a esta redacção, onde se dirá quem a perdeu.

A consciencia de quem quer que for

120 **J**OAQUINA Lopes, da freguezia de Agilde, da comarca de Basto, e ora residente na freguezia de Pinheiro, concelho de Felgueiras, como successora e herdeira de seu sogro Domingos Alves, que foi da referida freguezia de Agilde, lugar de S. Pedro, da mesma comarca de Basto, vem por este meio dirigir-se a uma familia d'esta cidade, que está de posse de uma herança, que por direito pertence á annunciante e de que a mesma familia está de posse ha bastantes annos, para que no caso que a Providencia lhe inspire que a deve restituir o faça, dirigindo-se á annuncianta do modo que quizer, ou a esta redacção, aonde se dão esclarecimentos.

TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todas e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

VINHO
DO
ALTODOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

| | | | |
|---------------------------------------|-----|--------------------------------|-------|
| Tinto de meza | 150 | Moscatei | 500 |
| Lagrima | 200 | Vinho de 1834 | 600 |
| Tinto | 190 | Roncon | 700 |
| Tinto fino | 240 | Vinho de 1825 | 1.000 |
| Vinho velho em prova secca | 300 | Reserva de 1838 por g. | 2.250 |
| Malvasia, segunda qualidade | 360 | Bual de 1851 | 1.000 |
| Vinho velho | 400 | Delicado de 1837 | 800 |
| Alvaralhão, superior | 560 | Especial de 1862 | 600 |
| Bastardo velho | 500 | Cerveja ingleza | 110 |
| Malvasia primeira qualidade | 500 | » Nacional | 50 |

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no fim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

| | |
|--------------------------|------|
| re | 2400 |
| re | 1440 |
| re | 720 |
| ou supplemento | 140 |

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBECO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

| | |
|--|------|
| Por anno | 3200 |
| Por semestre | 1600 |
| Por trimestre | 800 |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno | 7000 |

PAPEL E CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lourenças Luso-Brazilieiro
Com o retrato de Alexandre Herouliano
Cartonado 300 reis
Brochado 240

ALMANACH DAS SENHORAS
PARA O ANNO DE 1879
Brochado 240
A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.
A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (de frente do palacete do exm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. 300 reis

A' VENDA na livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bonjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias; Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazilieira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Coviau, rua de Santo Antonio, 188.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS OU O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

por
Francisco Antonio Veiga

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

GUADIANA. em 28 de maio. | NEVA. em 13 de junho.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,

De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a conducção para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait
Rua dos Inglezes, 23, PORTO
R. Knowles & C.
Capellistas, 51—1.º, LISBOA

D. Estanislao Duran
Calle del Principe, 19, VIGO
D. Ricardo de Orioste
CARRIL

Em Guimarães o illm.º sr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.